

DISCURSO DE POSSE DA PROFA. DRA. MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ COMO MAGNÍFICA REITORA DA UFPB

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

Caríssimos e Caríssimas aqui presentes e que muito me honram em testemunhar comigo esse momento, desproporcional ao tamanho dessa mulher, frente à grandeza da instituição que passo a dirigir, a minha amada Universidade Federal da Paraíba.

Não canso de repetir, e volto aqui a registrar a minha gratidão aos que acreditaram que eu poderia comandar o compromisso, agora de todos, de construir uma universidade qualitativamente mais, para todos os discentes, para todos os docentes, para todos os técnicos administrativos, para a sociedade paraibana e para a educação superior pública e gratuita do Nordeste e do Brasil.

Por elas - sociedade e educação - é que levantei com tantos a bandeira de uma UFPB em excelência maior. Queremos lutar mais na qualidade, e haveremos de ter. A ordem é positivar o padrão científico e tecnológico regional, pela homogeneização da formação de quadros profissionais com a marca da excelência universitária.

Reconheço nas lutas e vitórias de outros, desde os anos 30 do século XX, e que deram suas vidas e seus esforços pela educação superior na Paraíba, a razão possível da atual existência dessa instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multi-campi e atuação nas cidades de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Mamanguape e Rio Tinto.

Foram 86 anos para que pudéssemos clamar hoje por outras mudanças, até como reconhecimento aos incontáveis esforços e compromissos de acadêmicos e de políticos que resultaram na UFPB que hoje existe.

Essa história foi iniciada em 1934 com a Escola de Agronomia do Nordeste, na cidade de Areia. Em 1947, a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas, em João Pessoa, inaugura o ensino superior em João Pessoa, seguida pela Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a FAFI, inauguradas em 1949, e a Faculdade de Medicina em 1951. Também na década de 50, em Campina Grande, é criada a Escola Politécnica. A Escola de Enfermagem foi criada em 1953. Em 1955, acontece o reconhecimento da Faculdade de Odontologia e, do Curso de Farmácia, em 1956. Nesse período também foi criado o curso de Serviço Social.

No ano de 1955, foi criada a partir daquelas unidades, a Universidade da Paraíba, pelo Estado, e que foi federalizada em 1960, resultado do esforço do Ministro Abelardo Jurema, passando a ser denominada de Universidade Federal da Paraíba.

No nome de José Américo de Almeida, aquele que disse ter dado “raízes” para que outros fizessem a nossa Universidade crescer, agradeço àqueles que construíram essa parte da história da UFPB.

A partir de 1973 são formados os Centros e os Departamentos, uma estrutura que persiste até hoje. Houve também a multiplicação de *campi* que chegaram a somar sete *campi*, implantados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras, com implantação de novos outros cursos de graduação e pós-graduação.

No nome do grande homem de visão e ação, devoto da UFPB, que foi Lynaldo Cavalcanti, declaro toda a gratidão àqueles que participaram dessa fase de expansão física e também qualitativa.

Em 2002, com o desmembramento da Universidade Federal da Paraíba, temos a UFPB no formato de hoje.

No nome de Neroaldo Pontes de Azevedo, que atualizou e deu a largada para a contemporaneidade acadêmica da UFPB, também homenageio e agradeço a todos os outros que para o feito contribuíram, inclusive o governo federal com o REUNI, que assegurou a expansão no reitorado que ora se finda, a quem também agradeço.

Assim, foram quatorze os reitores que comandaram a formação dessa cena de grandeza quantitativa expressiva e que no presente cobra de cada um de nós a inteireza da marca qualitativa. O apelo de José Américo de Almeida para aqueles responsáveis pelo crescimento será sempre o desafio a não esquecer.

A gestão administrativa da UFPB que chega hoje às minhas mãos, como expressão da vontade da comunidade universitária, e simbolizada nessa transmissão que ora ocorre, ofereço um coração humilde e mãos dispostas a realizar e a abrigar no novo projeto de construção da UFPB, todos os seus membros, professores, técnicos administrativos e alunos, para que a sociedade receba de nós o que de melhor pudermos gerar em ensino, pesquisa e extensão.

Tive a graça de trilhar caminhos que feriram meus pés para aqui chegar, mas que também, por esse propósito, tornaram possível a união dos políticos paraibanos, de mais diversas matizes, pela causa de fazer valer o estado democrático de direito, também para a nossa Universidade Federal da Paraíba. Esse registro vai junto com a minha gratidão pessoal para cada um, muitos dos quais aqui presentes.

Sei que todos também experimentaram a grandeza para o povo paraibano, das posturas de cada um, em colocar os interesses da Paraíba acima de qualquer diferença partidária. Essa causa honra a todos nós. Conclamo, nesse momento, que continuemos juntos na caminhada pela nossa UFPB. Unidos podemos fazer mais. Já experimentamos. Continuemos.

Por fim quero fazer a minha declaração de amor à essa instituição que agora tenho a honra sem tamanho de dirigir. Foi aqui que trilhei nas graduações de farmacêutica, bioquímica e médica. Foi a UFPB que me deu as pós-graduações e pós-doutoramento. Foi nela que construí, com muito trabalho e dedicação, a minha história profissional nas salas de aulas, nas pesquisas, na extensão, nas orientações aos alunos, nas publicações científicas e no cotidiano do Hospital Universitário. Eu só tenho o meu muito amor a dizer na delicadeza de ter um sonho como Florbela Espanca:

Ter um sonho, um sonho lindo, Noite branda de luar, Que se sonhasse a sorrir...

Sonho esses arrematado nos versos de Cora Coralina:

Este é um poema de amor

tão meigo, tão terno, tão teu...

É uma oferenda aos teus momentos

de luta e de brisa e de céu...

E eu,

quero te servir a poesia

numa concha azul do mar

ou numa cesta de flores do campo.

Talvez tu possas entender o meu amor.

(...)

Já está declarado e estampado

nas linhas e entrelinhas

deste pequeno poema,

o verso;

o tão famoso e inesperado verso: eu te amo...{ e, eu digo, minha amada UFPB}.

Sei que por trás de toda expressão da ciência e de todas as realizações humanas pulsam vidas e corações que, se sabem ser sábios, ampliam exponencialmente a capacidade de realizar. Aprendi, desde sempre, que a verdadeira sabedoria que anima vidas para trabalhar por outras vidas, com dignidade e honradez, está no reconhecimento e na submissão ao poder superior de Deus. Por isto declaro na voz de Maria: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”.

Outros motivos me animam como inspiração e rumo. Do meu avô, Eládio Melo, que sempre colocou acima de títulos, de prefeito de Sousa, de médico e farmacêutico de uma cidade do alto sertão paraibano, na primeira metade do século XX, os cuidados com os excluídos, receitando e trabalhando fórmulas que provocou em mimas primeiras pistas na escolha de estudos e na atenção com o meu próximo.

Do meu primo, Antonio Mariz, que mais que Sousa, alcançou o Estado da Paraíba e o cenário Nacional, animado sempre pela firme intenção de fazer pelos despossuídos, também vem motivações muito humanas e do bem.

Outra fonte de motivação são os alunos e a pesquisa no meio universitário. O quadro vivo da saúde que lidei no HU também muito me ensinou e hoje muito passa a me requisitar. Sei, porém, que, para todo lugar que olhar, haverá trabalho a ser feito. Sabemos fazer. Queremos fazer. Faremos. E,

com a licença poética de Adélia Prado, repito:

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda {um pouco acanhada}.
(...)Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
(...) Mulher é desdobrável. Eu sou.

Como disse a presidenta Dilma Roussef “tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira”. Declaro também o meu orgulho e alegria de ser mulher. E parafraseando a grande figura da cultura paraibana W.J. Solha que recentemente declarou a origem na alegria sobre aquilo que faz, também declaro: farei esse reitorado somente com a muita alegria. Porque alegria chama esperança e pela boca de Simone de Beauvoir: “É horrível assistir à agonia de uma esperança”.

Dei a largada para um novo rumo na nossa UFPB. Conto com toda a equipe escolhida pelos melhores perfis. Acredito nela. Acredito e me sinto honrada por compartilhar esse reitorado com o Professor Eduardo Rabenhost. Acredito em todos que fazem a UFPB. Confio e conto com os Conselhos Universitários, em nome da nossa instituição, porque reputo a todos os conselheiros, homens e mulheres dignos, legitimamente eleitos como eu, o compromisso de avaliar e tomar as melhores decisões para o bem da UFPB.

Digo por fim, com Cecília Meireles e dedico a todos meus amigos e familiares:

É difícil para os indecisos.

É assustador para os medrosos.

Avassalador para os apaixonados!

Mas, os vencedores no amor, são os fortes.

Ocuparemos com trabalho, honradez e responsabilidade, os espaços de confiança que, tão generosamente, nos foi conferido e com quem vamos fazer a UFPB MAIS.

Que Deus abençoe a UFPB!

Que Deus abençoe a todos nós!

Muito obrigada!